

Flashes da Igreja... não segundo a “aparência”.

Tempo de Mudança

Observatório pastoral

A conversa com o meu amigo padre do Luxemburgo durou menos de meia hora, mas deu-me que pensar durante vários dias. Disse-me, com preocupação e talvez algum alívio, que o plano no seu pequeno país é de passar das cerca de duzentas paróquias que agora existem a trinte apenas.

Impossível mandar para a frente duas centenas de paróquias com tão poucos sacerdotes em serviço activo. Os poucos padres disponíveis correm continuamente de uma paróquia para a outra – cada um deles está encarregado de pelo menos quatro ou cinco – com tempo e forças que mal chegam para as celebrações da missa, casamentos... e reuniões de administração de todas as estruturas em que têm de estar presentes.

A ideia de um padre que se dedica aos seus fiéis com serenidade a fazer crescer a fé e a vida cristã em todas as suas expressões concretas pertence a um passado sempre mais distante. Numa situação assim, é normal que alguns padres entrem em círculos viciosos de cansaço, que gera mais e mais cansaço; pessoas sempre a tentar sobreviver por entre um número infinito de compromissos. Há quem consiga manter o rumo e o ritmo certo na própria vida, mas há também quem estoire, e quem se defenda reduzindo-se a um funcionário religioso que faz o mínimo obrigatório.

Era, talvez, a memória de coisas deste género que levava o meu amigo a falar desta mudança com um certo alívio.

Eu fiquei a pensar no que tal mudança pode trazer à vida das comunidades cristãs. Não faltarão os pessimistas, profetas da desgraça, que vêem em tudo isto a derrota e quase o fim do Cristianismo. Mas haverá também, tenho a certeza, os profetas da luz e da esperança, que olham para a situação com o olhar de Deus que sabe fazer nascer vida nova para os seus filhos em qualquer situação que seja.

Os padres terão a ocasião de se descobrirem com um ministério, um serviço importante, no meio de muitos outros serviços que antes eram deles, mas que agora terão de ser feitos por outros cristãos. Muitos consagrados, irmãs e irmãos, podem redescobrir a alegria de se dedicarem ao serviço pastoral do povo de Deus. Muitos leigos e leigas poderão tornar-se muito mais activos e assumir mais responsabilidade na vida das comunidades cristãs a que pertencem.

Uma situação de «crise» como esta, se enfrentada com verdadeira esperança cristã, pode ser a ocasião para um salto em frente na qualidade da vida das nossas comunidades cristãs. Seria uma pena que o pessimismo e a tristeza de alguns nos roubasse a alegria de acolher e assumir as possibilidades de vida nova que se nos oferecem nesta situação concreta.

De algum modo, o desafio da mudança apresenta-se a todos nós. Podemos sempre olhar as novas situações com olhos de esperança e descobrir os caminhos novos que Deus nos aponta.

Para Deus não há situações impossíveis. Há só novas oportunidades para fazer crescer o seu Reino neste nosso mundo concreto.

Pe. Fernando Domingues, Sacerdote Comboniano

Domingo 11	2ª-feira 12	3ª-feira 13	4ª-feira 14	5ª-feira 15	6ª-feira 16	Sábado 17	Domingo 18
9h Forninhos (arrematações)							
10h15 Queiriz (S. Águeda, Padroeira)	*	*	17h30 Dornelas	10h30 Lar de PenaVerde	10h30 Lar de Dornelas (Pólo II)	11h Bapt.	9h Matança
11h30 PenaVerde – compasso			19h PenaVerde	17h Matança	18h Feitais (PenaVerde)	16h30 Forninhos	10h15 Dornelas
14h30 Matança						18h Queiriz	11h30 PenaVerde

N.B.:



Elo de Comunhão

De 11 a 18 de Fevereiro de 2024

Domingo VI do Tempo Comum – ano B



Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 * paroquiasagb@gmail.com

Pe. André Silva: 968239911 * aguiardabeiraparoquias@outlook.com

Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito

Residência Paroquial * 3570-047 Aguiar da Beira * 232688122



Palavra de Deus...

LEITURA I Lev 13, 1-2.44-46
«O leproso deverá morar à parte, fora do acampamento»

Leitura do Livro do Levítico

O Senhor falou a Moisés e a Aarão, dizendo: «Quando um homem tiver na sua pele algum tumor, impigem ou mancha esbranquiçada, que possa transformar-se em chaga de lepra, devem levá-lo ao sacerdote Aarão ou a algum dos sacerdotes, seus filhos. O leproso com a doença declarada usará vestuário andrajoso e o cabelo em desalinho, cobrirá o rosto até ao bigode e gritará: 'Impuro, impuro!'. Todo o tempo que lhe durar a lepra, deve considerar-se impuro e, sendo impuro, deverá morar à parte, fora do acampamento».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL Salmo 31 (32), 1-2.5.7.11 (R. 7)
Sois o meu refúgio, Senhor; dai-me a alegria da vossa salvação.

LEITURA II 1 Cor 10, 31 – 11, 1
«Sede meus imitadores, como eu o sou de Cristo»

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

Irmãos: Quer comais, quer bebais, ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para glória de Deus. Portai-vos de modo que não deis escândalo nem aos judeus, nem aos gregos, nem à Igreja de Deus. Fazei como eu, que em tudo procuro agradar a toda a gente, não buscando o próprio interesse, mas o de todos, para que possam salvar-se. Sede meus imitadores, como eu o sou de Cristo.

Palavra do Senhor.


EVANGELHO Mc 1, 40-45
«A lepra deixou-o e ele ficou limpo»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, veio ter com Jesus um leproso. Prostrou-se de joelhos e suplicou-Lhe: «Se quiseres, podes curar-me». Jesus, compadecido, estendeu a mão, tocou-lhe e disse: «Quero: fica limpo». No mesmo instante o deixou a lepra e ele ficou limpo. Advertindo-o severamente, despediu-o com esta ordem: «Não digas nada a ninguém, mas vai mostrar-te ao sacerdote e oferece pela tua cura o que Moisés ordenou, para lhes servir de testemunho». Ele, porém, logo que partiu, começou a apregoar e a divulgar o que acontecera, e assim, Jesus já não podia entrar abertamente em nenhuma cidade. Ficava fora, em lugares desertos, e vinham ter com Ele de toda a parte.

Palavra da salvação.

Palavra na Vida...



A liturgia do 6º Domingo do Tempo Comum apresenta-nos na primeira leitura a legislação que definia a forma de tratar com os leprosos. Impressiona como, a partir de uma imagem deturpada de Deus, os homens são capazes de inventar mecanismos de discriminação e de rejeição em nome de Deus. A segunda leitura convida os cristãos a terem como prioridade a glória de Deus e o serviço dos irmãos. O exemplo supremo deve ser o de Cristo, que viveu na obediência incondicional aos projectos do Pai e fez da sua vida um dom de amor, ao serviço da libertação dos homens. O nosso texto fala-nos de um Deus cheio de amor, de bondade e de ternura, que Se faz pessoa e que desce ao encontro dos seus filhos, que lhes apresenta propostas de vida nova e que os convida a viver em comunhão com Ele e a integrar a sua família. É um Deus que não exclui ninguém e que não aceita que, em seu nome, se inventem sistemas de discriminação ou de marginalização dos irmãos. Às vezes há pessoas (quase sempre bem-intencionadas) que inventam mecanismos de exclusão, de segregação, de sofrimento, em nome de um Deus severo, intolerante, distante, incapaz de compreender os limites e as fragilidades do homem. Trata-se de um atentado contra Deus. O Deus que somos convidados a descobrir, a amar, a testemunhar no mundo, é o Deus de Jesus Cristo – isto é, esse Deus que vem ao encontro de cada homem, que Se compadece do seu sofrimento, que lhe estende a mão com ternura, que o purifica, que lhe oferece uma nova vida e que o integra na comunidade do “Reino” (nessa família onde todos têm lugar e onde todos são filhos amados de Deus).

A atitude de Jesus em relação ao leproso (bem como aos outros excluídos da sociedade do seu tempo) é uma atitude de proximidade, de solidariedade, de aceitação. Jesus não está preocupado com o que é política ou religiosamente correcto, ou com a indignidade da pessoa, ou com o perigo que ela representa para uma certa ordem social... Ele apenas vê em cada pessoa um irmão que Deus ama e a quem é preciso estender a mão e amar. O gesto de Jesus de estender a mão e tocar o leproso é um gesto provocador, que denuncia uma Lei iníqua, geradora de discriminação, de exclusão e de sofrimento. Com a autoridade de Deus, Ele retira qualquer valor a essa Lei e sugere que, do ponto de vista de Deus, essa Lei não tem qualquer significado. Hoje temos leis que são geradoras de marginalização e de sofrimento. Como Jesus, não podemos conformarmo-nos com essas leis e muito menos pautar por elas os nossos comportamentos para com os nossos irmãos. Mais uma vez, o Evangelho deste domingo propõe à nossa consideração a atitude dos líderes judaicos. Comodamente instalados no alto das suas certezas e preconceitos, eles perpetuam, em nome de Deus, um sistema religioso que gera sofrimento e miséria e não se deixam questionar nem desafiar pela novidade de Deus. Estão tão seguros e convictos das suas verdades particulares que fecham totalmente o coração a Jesus e não se revêm nas suas propostas. O sem sentido desta atitude deve alertar-nos para a necessidade de nos desinstalarmos e de abirmos o coração aos desafios de Deus. O leproso, apesar da proibição de Jesus, “começou a apregoar e a divulgar o que acontecera”. Marcos sugere, desta forma, que o encontro com Jesus transforma de tal forma a vida do homem que ele não pode calar a alegria pela novidade que Cristo introduziu na sua vida e tem de dar testemunho.

ORAÇÃO...

De todas as partes do mundo, continuam a recorrer a Ti, milhões de pessoas. Recorremos a Ti para encontrar consolo, paz, misericórdia, ou até mesmo para perceber o caminho que devemos seguir. Recorremos a Ti para descobrir o que é amar. Recorremos a Ti procurando força para seguir um caminho de liberdade. Obrigada, Senhor, por tanta generosidade.